

## **UMA PROPOSTA DE AMBIENTAÇÃO PARA A ÁREA DE RECREAÇÃO INFANTIL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY**

**Lúcia Helena Aires MARTINS (1); Mônica Maria Souto MAIOR (2);**

(1) Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, Avenida Primeiro de maio 720 – Jaguaribe – João Pessoa - PB, Telefone (83) 3208-3054, E-mail: [lucia\\_aires@hotmail.com](mailto:lucia_aires@hotmail.com). (2) Centro federal de Educação Tecnológica da Paraíba, e-mail: [mmsmaior@hotmail.com](mailto:mmsmaior@hotmail.com).

### **RESUMO**

Existe hoje na área da arquitetura uma tendência para humanização de ambientes, buscando torná-los menos hostis e impessoais, esta tendência está se propagando, e atualmente buscam-se adaptações que proporcione aos usuários mais conforto e uma melhor qualidade de vida, deixando esses locais menos impessoais. Nos hospitais este processo de humanização dos ambientes está direcionado para que este seja coadjuvante no processo de recuperação do enfermo. Dentro desse contexto, volta-se o olhar para as condições das crianças e adolescentes hospitalizados, procurando amenizar o sofrimento da internação e propiciar a continuação do desenvolvimento lúdico e recreativo deles, fazendo-se necessária a existência de um local destinado à realização dessas atividades. Considerando, a necessidade de tal espaço foi desenvolvida uma monografia onde se analisou a área de recreação infantil do Hospital Universitário Lauro Wanderley, localizado no Campus I da Universidade Federal da Paraíba – UFPB - em João Pessoa, com objetivo de elaborar um anteprojeto de interiores considerando os parâmetros ambientais, as condições ergonômicas e as necessidades de seus usuários. Para seu desenvolvimento foi feita uma revisão bibliográfica sobre os assuntos hospitais, brinquedoteca e parâmetros ambientais, além de observações diretas, aplicação de questionários, levantamento físico-ambiental e registro fotográfico. Para por fim, transformar esta área recreativa num ambiente mais humanizado, mais confortável e com melhor qualidade ergonômica, contribuindo assim no processo de recuperação dos usuários infanto-juvenis do referido hospital.

**Palavras-chave:** Hospitais, humanização, crianças, brinquedotecas.

## **1. INTRODUÇÃO**

O hospital é o lugar utilizado pela humanidade por uma absoluta necessidade de saúde, particularmente ligado ao drama da vida de cada indivíduo (COSTI, 2002).

Nos últimos anos vêm acontecendo algumas mudanças, no sentido de humanizar o ambiente hospitalar, no que diz respeito à assistência à criança hospitalizada, devido ao crescimento das pesquisas nas áreas das ciências da saúde, humana e social.

A criança quando interna passa a maior parte do dia deitada, fica submetida à passividade, cercada de pessoas estranhas e que, para ela trazem mais dor e sofrimento, desse modo é necessário que haja no hospital espaços destinados à recreação, onde as crianças possam brincar.

Psicólogos especializados na área afirmam que o impacto da hospitalização acarreta alterações no comportamento emocional da criança, principalmente na compreensão sobre a doença e às mudanças na sua rotina de vida. Portanto, o ato de brincar no espaço de hospitalização surge como uma possibilidade de modificar o cotidiano da internação. Segundo Mitre (2003), “os profissionais de saúde revelam que o brincar funciona como espaço de socialização e integração com outras crianças, permite a criação de nova rede social e a possibilidade de sair do isolamento que a internação provoca”. Ainda nesse sentido o brincar pode ser compreendido como elemento que propicia um resgate do contexto familiar e da própria condição de criança.

A internação hospitalar interrompe o estado de equilíbrio da criança e do adolescente e a organização em relação ao meio em que vive. O incentivo às atividades lúdicas, expressivas e educativas proporciona para a criança um novo equilíbrio e faz com ela passe a conviver melhor com a doença, organizando sua vida e elaborando a nova rotina de modo mais interativo com o objetivo de manter um desenvolvimento mais próximo do adequado (OLIVEIRA, 1993).

Nessa perspectiva é imprescindível para qualquer hospital que exista uma área destinada à recreação infantil e que possua condições físicas (iluminação, temperatura, dimensionamento, layout, cores e mobiliários) adequados para as necessidades das crianças internas, a fim de incorporar na rotina dos pacientes horários para usufruírem dessa área, e com isso amenizar o sofrimento da internação.

Diante do exposto e procurando dar uma contribuição à área de estudos que envolvem as áreas de recreação infantil hospitalares, busca-se com este trabalho levantar os principais problemas relacionados com esse tema, na Clínica Pediátrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), município de João Pessoa - PB, com vistas a diagnosticar a situação atual e apresentar possíveis soluções para os problemas encontrados.

## **2. OBJETIVO**

Elaborar um anteprojeto de interiores para a área de recreação infantil da Clínica Pediátrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), que atenda as necessidades das crianças que ali desenvolvem atividades lúdicas e de recreação.

## **3. METODOLOGIA**

O levantamento de dados desta pesquisa se deu através da observação direta do local, com a utilização de um roteiro de observação, bem como da aplicação de questionários junto aos profissionais que atuam no local, pais e crianças usuárias.

Foram aplicados quinze questionários com os acompanhantes das crianças e funcionários do local. Ele foi estruturado em seis perguntas objetivas, as quais tratam tanto das questões funcionais do ambiente quanto da percepção da importância desse local no tratamento hospitalar das crianças, e uma subjetiva no final, referente às mudanças que achassem que deveriam ser feitas no local.

Os dados recebidos foram tabulados e os resultados são apresentados de acordo com as variáveis relativas ao conforto ambiental, que correspondem aos aspectos estéticos, térmicos, lumínicos, acústicos e ergonômicos do ambiente.

## **4. REVISÃO TEÓRICA**

### **4.1 A BRINQUEDOTECA E O AMBIENTE HOSPITALAR**

A arquitetura hospitalar tem passado por um processo de transformação nos últimos anos em função da preocupação emergente com o bem-estar dos pacientes. Segundo o Ministério da Saúde, o hospital é a parte integrante de uma organização médica e social, cuja função básica consiste em proporcionar à população assistência médica integral, preventiva e curativa sob qualquer regime de atendimento, inclusive domiciliar, constituindo-se também em centro de educação, capacitação de recursos humanos e de pesquisas em saúde, bem como encaminhamento de pacientes, cabendo-lhe supervisionar e orientar os estabelecimentos de saúde a ele vinculados tecnicamente (GÓES, 2004).

Durante a hospitalização a criança é levada a um estado de desamparo, encontrando-se frágil e assustada em meio aquele novo local. O brincar se insere nesse contexto como uma tentativa de transformar o ambiente das enfermarias, proporcionando condições psicológicas melhores para as crianças e adolescentes internados. Diante disso o nosso pressuposto se fundamenta na importância da criação de espaços em que a criança possa expressar sua emoção dentro do contexto hospitalar.

Santos (1997) confirma a aplicação do brincar afirmando que: *“Brincar é meio de expressão, é forma de integrar-se ao ambiente que o cerca. Através das atividades lúdicas a criança assimila valores, adquire comportamentos, desenvolve diversas áreas de conhecimento, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras”*.

### **4.2 CONCEITO DE BRINQUEDOTECA E LEGISLAÇÃO VIGENTE**

A brinquedoteca é um espaço que visa estimular crianças e adolescentes a brincarem livremente, colocando em prática sua própria criatividade e aprendendo a valorizar as atividades lúdicas (MALUF, 2004). Consiste em um ambiente alegre, colorido, diferente, com muitos brinquedos e, principalmente, muita magia, o que faz com que as crianças e jovens se encantem pelo local e se sintam livres para expressarem seus sentimentos, desejos e emoções.

Esse tipo de ambiente deve contemplar uma equipe de profissionais especializados e conscientes das necessidades globais destes pequenos pacientes. O apoio pedagógico na brinquedoteca é desenvolvido pelo profissional chamado brinquedista, o mesmo tem formação pedagógica necessária para compreender o desenvolvimento da criança e curiosidade para descobrir novos jogos e brincadeiras, além de verdadeiramente gostar e saber brincar. Ele deve estar sempre atualizado, buscando sempre o seu aprimoramento profissional.

Esse ambiente ganhou mais destaque e importância no ambiente hospitalar com a criação da Lei nº 11.104, sancionada No dia 21 de Março de 2005 pelo então presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, que prevê a obrigatoriedade de brinquedotecas em hospitais com internação pediátrica. Representando um grande avanço para o contexto hospitalar da internação infanto-juvenil, visto que a importância desses ambientes no êxito terapêutico dos internos está cada vez mais conhecida e comprovada.

### **4.3 A INFLUÊNCIA DESSES AMBIENTES NO TRATAMENTO HOSPITALAR**

A internação hospitalar interrompe o estado de equilíbrio da criança e do adolescente e a organização em relação ao meio em que vive. O incentivo às atividades lúdicas, expressivas e educativas proporciona para a criança um novo equilíbrio e faz com ela passe a conviver melhor com a doença, organizando sua vida e elaborando a nova rotina de modo mais interativo com o objetivo de manter um desenvolvimento mais próximo do adequado (OLIVEIRA, 1993).

Nesse sentido, o uso das áreas de recreação infantil auxilia as crianças durante o período de internação, fazendo com que elas expressem mais seus sentimentos, pois mesmo hospitalizada, a criança guarda dentro de si um potencial criativo que precisa ser estimulado, através de atividades como: escrever, desenhar, pintar, jogar ou mesmo assistir e participar de apresentações teatrais. Segundo SANTOS (1997) “As brinquedotecas

as fazem renascer, lhes dá alegria, o brincar e os brinquedos estimulam sua fantasia, descobrem amigos, é um lugar cheio de histórias, música, desenho, teatro”.

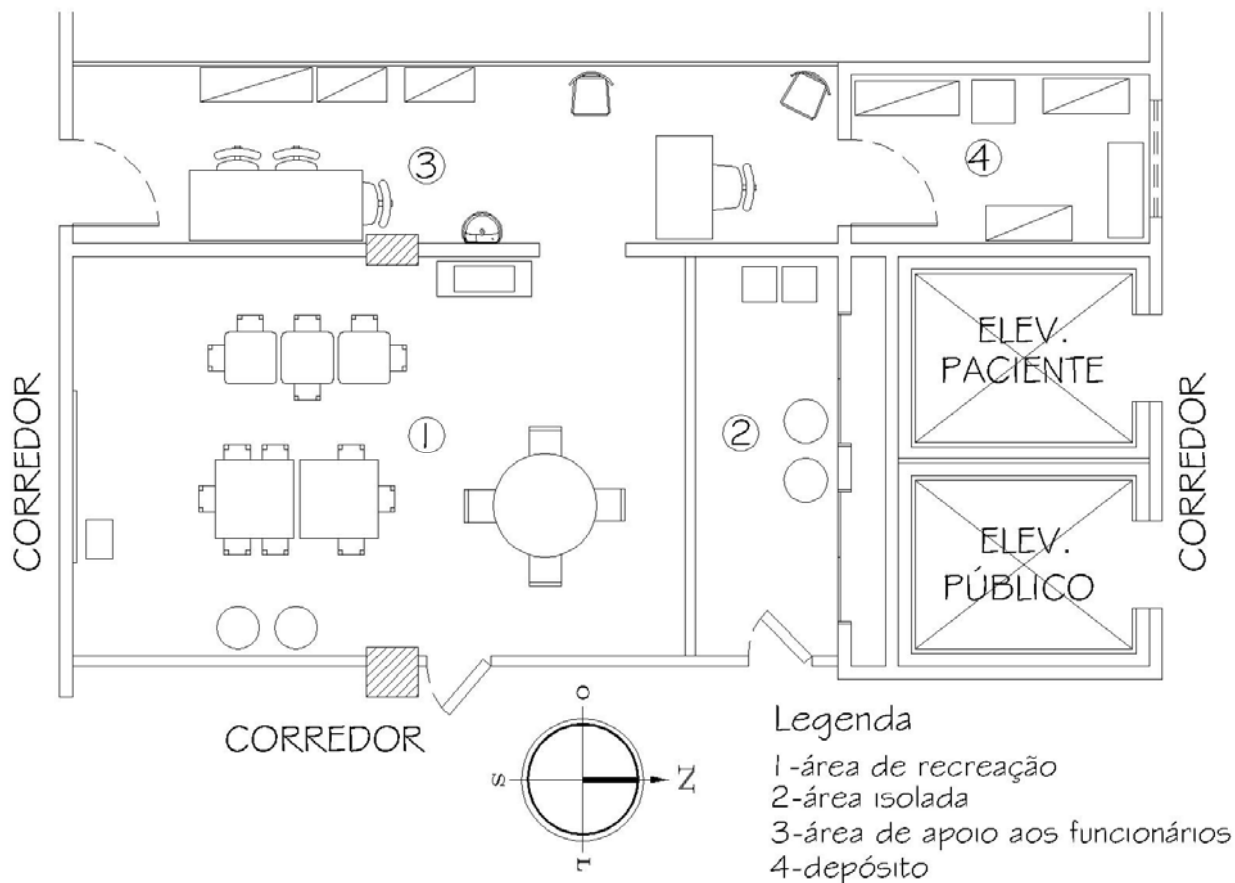
Conclui-se que, dentre de outros aspectos, o desenvolvimento do brincar na fase de hospitalização influencia positivamente no tratamento hospitalar das crianças e adolescentes, diminuindo inclusive o tempo de internação. Acredita-se ainda que ao realizar essas atividades tanto individuais, quanto em grupo, as crianças adquirem maior confiança no ambiente hospitalar, ajudando a superar o seu sofrimento e o trauma de uma internação, aliviando a angústia e elevando a sua auto-estima.

## 5. ESTUDO DE CASO

### 5.1 DESCRIÇÃO DO AMBIENTE EM ESTUDO

A área de recreação infantil em estudo localiza-se no 3º andar do Hospital Universitário Lauro Wanderley, o qual está vinculado à Universidade Federal da Paraíba, localizando-se no Campus I da Cidade Universitária, em João Pessoa – Paraíba.

O local compreende uma área total 60,50 m<sup>2</sup>, sendo dividido em dois espaços, um de uso comum, onde ficam as mesas, cadeiras e os brinquedos utilizados pelas crianças e o outro que se restringe a um corredor e um depósito, ambos com a função de armazenar os materiais utilizados nos projetos voluntários, assim como de apoio para os profissionais que atuam no local. Ver planta baixa na figura 1.



**Figura 1 – Planta Baixa**

Possuindo planta retangular, essa área possui seu mobiliário disposto de forma improvisada e aleatória, pelo fato dos mobiliários não serem fixos nem muito pesados, diversos layouts podem ser feitos, de acordo com a necessidade da atividade a ser desenvolvida. O ambiente é aberto, sem parede, no seu lado sul, estando, portanto, diretamente ligada ao corredor de circulação, e seu isolamento é feito apenas por uma cerca de madeira com 1.10m de altura, essa mesma cerca faz uma outra divisão com a intenção de proteção das

crianças, isolando a parte que dá acesso às aberturas das instalações elétricas, as quais se encontram abertas, oferecendo, portanto, um sério risco de acidente.

Na parte de apoio aos funcionários, como já foi mencionado, é utilizado para o armazenamento dos materiais e para dar apoio aos funcionários do local. O local possui um birô com uma cadeira, onde geralmente são feitas as anotações referentes ao controle das atividades e do número de crianças usuárias do local, uma mesa grande no formato retangular, três armários, reservados para os projetos voluntários que atuam no local e por fim uma pia pequena, a qual não se encontra numa altura adequada para a estatura das crianças, além de está com seu encanamento quebrado, proporcionando vazamentos.

## 5.2 ANÁLISE DAS CONDIÇÕES CONSTRUTIVAS

Atualmente, a maioria dos hospitais pertencentes a rede pública de saúde sofrem com o sucateamento das suas instalações. Prédios que foram construídos a muitos anos atrás sofrem com os desgastes provocados pelo tempo na sua infra-estrutura, e isso reflete nas condições de atendimento hospitalar. Ao avaliar a situação das instalações físicas da área de recreação mais da metade dos entrevistados responderam que ela se encontra num estado regular, esse resultado confirma a questão levantada anteriormente. Apenas 20% dos entrevistados consideraram boa a situação das instalações físicas do local.

No que diz respeito aos revestimentos da área em estudo, observou-se que o piso do local é do tipo vinílico, com placas de 20x20cm, na cor bege, o mesmo, encontra-se bastante danificado, possuindo muitas manchas e muitas peças quebradas. A pintura das paredes encontra-se bastante velha, visto que, foi observadas paredes descascadas e sujas, com exceção da pintura artística referente a um desenho artístico localizada em uma das paredes. O restante da área possui pintura na cor bege e os pilares na cor cinza. O forro é de PVC na cor branca, o qual se encontra em um péssimo estado de conservação, observa-se acúmulo de poeira e manchas, além de possuir muitas peças quebradas.



**Figura 2 – Piso danificado**



**Figura 3 – Forro de PVC**

## 5.3 ANÁLISE DAS CONDIÇÕES TÉRMICAS

Observou-se que o local não possui aberturas diretas para a área externa, o que impede tanto a incidência da iluminação natural quanto da ventilação, possuindo apenas como tipo de ventilação artificial um único ventilador de teto.

Os resultados quanto à temperatura do ambiente, mostrou que os usuários e funcionários do local estão insatisfeitos com o conforto térmico do local, mais da metade consideram a temperatura do ambiente muito quente. As medições realizadas no local revelaram que a temperatura do ambiente encontra-se muito acima da adequada, de posse desses dados encontrou-se uma umidade relativa do ar em torno de 75%, e uma temperatura efetiva de 26°C. De acordo com a carta psicométrica (MACINTYRE, 1988), a área está fora da zona de bem-estar, gerando desconforto para os usuários do local, necessitando, portanto, que sejam tomadas providências a fim de melhorar essa situação.

#### **5.4 ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DA ILUMINAÇÃO**

Como já foi citado anteriormente, o local não possui aberturas diretas para a área externa, sendo, portanto necessário o uso de iluminação artificial ao longo de todo o dia. O resultado referente ao conforto lumínico foi insatisfatório, a grande maioria dos entrevistados classifica a iluminação do local como sendo péssima ou ruim. Os resultados também mostram que nenhum dos entrevistados classificou como boa ou ótima a iluminação do local

Medições no local em estudo foram realizadas, através de 11 pontos distribuídos por toda área, a partir desses resultados conclui-se que o nível de iluminância que incide no ambiente não é homogêneo por toda área, sendo insuficiente para os tipos de atividades realizadas no local, como a leitura e a pintura, isso ocorre devido ao fato de apenas uma luminária está funcionando. Sendo necessário, portanto, uma intervenção de caráter urgente, visto que devido ao baixo grau de iluminação do local, os usuários estão pondo em risco sua visão, gerando desconforto, como dores de cabeça e a possibilidade de desenvolverem problemas de visão.



**Figura 4 – Estado atual da iluminação do ambiente**

#### **5.5 ANÁLISE DAS CONDIÇÕES ACÚSTICAS**

O resultado a cerca do conforto acústico do ambiente, mostra que 47% dos entrevistados consideraram como sendo péssimo ou ruim a acústica do local, o que é o resultado bastante significativo, representando quase 50% da amostra da pesquisa. Apenas 20% consideraram boa e 33% regular, o resultado mostra também que nenhum dos entrevistados avaliaram como sendo ótimo o conforto acústico do ambiente.

Esse resultado pode estar relacionado com o fato da área em estudo não está isolada acusticamente, sofrendo, portanto, a interferência de ruídos externos, vindos principalmente dos corredores laterais, por ter uma de suas paredes totalmente aberta para um corredor, é facilmente notável a influência dos ruídos provocados pela passagem de médicos, enfermeiros, estudantes e demais pacientes do hospital, nas atividades desenvolvidas na área de recreação, dificultando muitas vezes a realização de atividades como a leitura e prejudicando a concentração das crianças.

No levantamento físico realizado com o objetivo de estimar a intensidade média de energia sonora, através do aparelho decibelímetro, foram realizadas trinta leituras no ambiente no dia 08 de maio de 2007 às 17 horas e cinco minutos, e a partir da aplicação do modelo estatístico para o cálculo dos níveis de intensidade sonora, constatou-se o ruído de fundo no valor de 54dB(A), estando portanto fora do limite estabelecido para os ambientes hospitalares de uso comum no turno diurno, que é de 50dB(A).

#### **5.6 ANÁLISE DAS CONDIÇÕES ERGONÔMICAS**

No que diz respeito ao nível de conservação do local, o resultado também constatou a necessidade de ser haver uma maior preocupação com a manutenção das instalações físicas dos hospitais. De acordo com os resultados dos questionários, percebe-se que a maioria dos entrevistados considera entre péssimo e regular o nível de conservação do local.

Em relação ao arranjo físico do ambiente, o mesmo pode sofrer algumas modificações no que diz respeito à disposição das mesas e cadeiras. Isso é fator positivo, visto que o lugar tem que ser dinâmico, proporcionando variações no arranjo físico de acordo com o tipo de atividade a ser desenvolvida. Porém existem vários pontos críticos, como a localização da pia, a disposição dos mobiliários na área de apoio e a localização da porta de entrada.

## 6. RECOMENDAÇÕES

Para dinamizar as atividades no local, sugere-se que exista um cronograma mensal das atividades e dos grupos voluntários que irão desenvolver atividades no ambiente, estabelecendo-se horários de funcionamento, de modo a constituir rodízios entre eles.

Propõe-se, ainda, o estabelecimento de um zoneamento no ambiente, concentrando de um lado as atividades voltadas para leitura, e do outro as atividades mais dinâmicas, como jogos e apresentações de teatro de fantoches. Entre essas duas zonas não deve existir uma barreira física, mas sim uma barreira visual, de modo que elas interajam, tornando possível o uso de toda a área para a realização de alguma atividade que requeira mais espaço. Ver figuras 5 e 6.



**Figura 5 - Atividades de leitura**

Deve ser oferecido um ambiente apropriado ao desenvolvimento da leitura, que é fundamental para a formação de novos leitores, localizado no lado sul do ambiente, composto por quatro mesas e quatro cadeiras cada e um quadro branco. Quando houver atividades que necessitem de uso do quadro, que as mesas sejam deslocadas para as laterais e que só as cadeiras fiquem no centro, em frente ao quadro, além, de duas estantes em alvenaria com pintura acrílica Coralplus Superlavável Coral Dulux na cor pérola, uma destinada a armazenar livros e revistas e a outra os jogos e brinquedos. Por não possuírem portas esses materiais ficam a mostra, fazendo com que as crianças e adolescentes escolham espontaneamente o livro ou o brinquedo que vai utilizar. Ver figura 6.





**Figura 6 – Atividades dinâmicas**

No lado norte da área recomenda-se uma zona que possa abrigar as atividades mais dinâmicas, composta por três mesas circulares com quatro cadeiras cada. Nesse mesmo lado de modo a isolar a área onde estão localizadas as portas que dão acesso às instalações elétricas do prédio, colocou-se uma parede de gesso gypsum (10 cm), afastada um metro das portas, e com uma porta que dá acesso à área para que os técnicos façam à manutenção dessas instalações, aproveitando esse espaço propõe-se uma abertura retangular nessa parede, destinada a apresentações de teatro de fantoche. A idéia de palco é proporcionada pela perspectiva gerada pela pintura no plano da parede.

## **7. CONCLUSÕES**

As condições físicas em que se encontra a área de recreação infantil do Hospital Universitário Lauro Wanderley, atualmente, são de grande preocupação, carecendo de mudanças urgentes, no intuito de tornar o ambiente mais agradável e saudáveis, proporcionando conforto e bem-estar aos usuários do local. Espera-se dessa forma, contribuir através das sugestões apresentadas neste trabalho, de modo a minimizar o sofrimento e o impacto causado pela hospitalização em crianças e adolescentes.

Nesse sentido, deseja-se que se multipliquem, dentro dos hospitais, espaços de expressão como esse, garantindo às crianças e adolescentes internos o direito de mostrarem seus sentimentos, suas vontades e de continuarem realizando suas atividades lúdicas e de recreação.

## **8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 5413: 1992.. Iluminância de Interiores*. Rio de Janeiro, 1992.

\_\_\_\_\_. *NBR 10152. Níveis de ruído aceitáveis para ambientes hospitalares*. Rio de Janeiro, 1987.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>. Acesso em: 10 de Dezembro de 2006.

COSTI, Marilice. *A influência da luz e da cor em corredores e salas de espera hospitalares*. Porto Alegre, 2002.

COUTINHO, Antônio Souto. *Conforto e Insalubridade Térmica em Ambientes de Trabalho*. 2ª edição. João Pessoa: Editora Universitária – UFPB, 2005.



GÓES, Ronald. Manual Prático de Arquitetura Hospitalar. 1ª edição. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.

GRADJEAN, Etienne. *Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem*. Porto Alegre: Artes médicas sul, 1998.

GURGEL, Miriam. *Projetando Espaços: Guia de Arquitetura de interiores para áreas residenciais*. São Paulo, 2002.

MACINTYRE, Archibald Joseph. *Ventilação Industrial e Controle da Poluição*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1988.

MITRE, Rosa Maria de Araújo; GOMES, Romeu. *A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde*. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v9n1/19832.pdf>. Acesso em: 20 de Novembro de 2006.

OLIVEIRA, H. *A enfermidade sob o olhar da criança hospitalizada*. Caderno de Saúde Pública, 9 (3), 326-32, 1993.

OLIVEIRA, Gisleine Farias de; DANTAS, Francisco Danilson C.; FONSECA, Patrícia Nunes da. *O impacto da hospitalização em crianças de 1 a 5 anos de idade*. Disponível em: <http://scielo.bvs-psi.org.br/pdf/rsbph/v7n2/v7n2a05.pdf>. Acesso em: 20 de Novembro de 2006.

SANTOS, Marli Pires dos. *Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos*. 10ª edição – Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.